

A PALAVRA DE DEUS É “ESPÍRITO E VIDA”

*“As palavras que eu
vos tenho dito
são espírito e vida”
(Jo 6,63).*

-1- A PALAVRA DE DEUS NA ESCRITURA

1. Riqueza da palavra de Deus

Ao longo das páginas do Antigo e do Novo Testamento vamos encontrando, com muita frequência, afirmações fortes e categóricas que, somadas umas às outras, vão revelando as riquezas inesgotáveis da palavra de Deus.

O autor da Carta aos Hebreus diz: “a palavra de Deus é viva, eficaz, mais penetrante que uma espada de dois gumes e atinge até a divisão da alma e do corpo, das juntas e medulas, e discerne os pensamentos e intenções do coração” (Hb 4,12-13).*

* As transcrições da Bíblia, aqui feitas, seguem de acordo com a *Bíblia Sagrada* da Editora Ave-Maria (N. do T.).

Escrevia São Paulo a Timóteo: "... conheces as Escrituras e sabes que elas têm o condão de te proporcionar a sabedoria que conduz à salvação pela fé em Jesus Cristo. *Toda a Escritura é inspirada por Deus*, e útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para formar na justiça. Por ela o homem de Deus se torna perfeito, capacitado para toda boa obra" (2Tm 3,15-17).

E Jesus afirmou: "Vós perscrutais as Escrituras, julgando encontrar nelas a vida eterna..." (Jo 5,39).

Recolhendo testemunhos tanto da Lei, dos Profetas e dos sábios do Antigo Testamento, quanto de Jesus e dos apóstolos no Novo Testamento, a palavra de Deus aparece com impressionante riqueza de tonalidades.

Antes de tudo, "é verdadeira palavra de Deus"; e, portanto, é criadora, viva, vivificante, eficaz, operante, interpeladora, justa, penetrante, iluminadora, fecunda, perene, gloriosa; portadora de força e de poder, demonstração do Espírito de Deus, fonte de sabedoria divina, manancial de vida eterna, comunicadora de espírito e verdade, princípio de felicidade, mensageira da paz; purificadora, santificadora, permanente, geradora de vida nova, libertadora, consoladora, garantia da salvação, anunciadora da eternidade, espada do Espírito.*

2. Quem é Deus – quem é o homem

Nas Sagradas Escrituras Deus fala ao homem, como um pai cheio de amor, e lhe vai revelando quem Ele é, quem é Jesus e quem é o homem.

* Gn 1,3; Js 6,3-10; 40,9; 52,7; 55,10-11; Jr 1,7-8.18-19; 20,9; Mg 3,8; Sl 119; Pr 8; Eclo 24; Sb 7-8; Mt 13,16-17; Jo 1,1-3; 6,37-40.63; 12,48-50; 15,3; 17,17; Rm 1,16; 1Cor 1,18.23-24; 2,4-5; 2Cor 5,18-21; Ef 6,17; 1Ts 2,13; 2Ts 3,1; Hb 4,12-13; Tg 1,18.21-25; 1Pd 1,23-25.

O Deus da Bíblia é Deus criador e pai; é Deus de misericórdia, de compaixão e de paciência; é Deus justo; é Deus todo amor e fidelidade; e, finalmente, é um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo (Ex 34,6; Dt 32,6; Sl 103; Lc 15; Mt 28,19; 1Jo 2,1-2; 4,7-8).

A Escritura nos revela quem é Jesus. Diz-nos que, ao assumir a nossa natureza humana e partilhando conosco de todas as nossas fraquezas, Jesus é nosso irmão, o Salvador, o Senhor, o Messias ou Cristo, o Filho de Deus, o Verbo de Deus, nosso Mediador e nosso eterno sumo Sacerdote (Mt 1,21; Lc 1,35; 2,11; Jo 1,1; At 2,36; Hb 2,11-17).

A Bíblia mostra-nos o homem como criatura de Deus. É pobre e pecador, mas feito à "imagem e semelhança" de seu Criador. É objeto do amor de Deus. Chamado a ser seu filho em Cristo sob a ação do Espírito Santo, o homem está destinado a participar eternamente da visão divina (Gn 1,26; Sl 8; 51; 130; 1Jo 3,1-2).

A Escritura questiona o homem a cada passo, no fundo do seu coração, como uma espada de dois gumes, e o convida constantemente a que cumpra os projetos que Deus teve em vista ao criá-lo. Os profetas mostram-lhe seu pecado: sua idolatria, sua injustiça, seu egoísmo, sua mentira, sua vaidade (Is 58,6-11; Am 4,4-12; Sl 51). Jesus, no supremo preceito sobre o amor a Deus e aos irmãos, resume toda a Lei e os Profetas (Mt 22,36-40; Jo 13,34-35); e os apóstolos insistem laboriosamente em mostrar, aos que crêem, o caminho da salvação numa vida de convivência fraterna e de solidariedade comunitária, caminhando sempre sob o impulso do Espírito Santo que faz sua morada no coração do homem (1Cor 12-13; Rm 8,14).

Por fim, a Escritura nos revela que o destino último do homem, "imagem de Deus", não se prende à dimen-

são deste mundo. Somos desde já, por nossa filiação divina, "cidadãos dos céus" (Fl 3,20). Deve-se viver na esperança de "novos céus e nova terra, nos quais habitará a justiça", e a paz e felicidade consumada (2Pd 3,13; Ap 21,1).

II. DOCTRINA CONCILIAR

1. As riquezas da Escritura

O Concílio Vaticano II sintetizou em frases preñhes de sentido as inumeráveis riquezas contidas na Sagrada Escritura:

"É tão grande a força poderosa que se encerra na palavra de Deus, que ela constitui sustentáculo vigoroso para a Igreja, firmeza na fé para seus filhos, alimento da alma, perene e pura fonte da vida espiritual" (DV n. 21).

"O alimento das Escrituras ilumine a mente, fortaleça as vontades e inflame os corações dos homens no amor de Deus" (DV n. 23).

2. As Escrituras são a palavra de Deus

E qual é o motivo pelo qual a Sagrada Escritura engloba tanta eficácia? A resposta é fácil e direta: porque as Escrituras são a própria palavra de Deus.

As Sagradas Escrituras – afirma o Concílio –, *"inspiradas por Deus e consignadas por escrito de uma vez para sempre, comunicam imutavelmente a palavra do próprio Deus"* (DV n. 21). †

E pouco mais adiante, acrescenta:

"As Sagradas Escrituras contêm a palavra de Deus e, porque inspiradas, são verdadeiramente a palavra de Deus" (DV n. 24). ✠

Há uma determinada progressão nos verbos empregados: *comunicar, conter, ser*. As Escrituras comunicam a palavra de Deus porque a contêm, mas, além disso, "as Escrituras Sagradas, por serem inspiradas, são verdadeiramente a palavra de Deus".

3. Nas Escrituras escutamos Deus

Deste modo, por trás das palavras que lemos é Deus que escutamos. Mas Deus é o Pai, o Filho, o Espírito Santo. Daí procedem estas afirmações conciliares:

"O Deus invisível, pela abundância do seu amor, fala aos homens como a amigos, entretém-se com eles, para convidá-los à participação de sua trindade" (DV n. 2).

"Nos Livros Santos, com efeito, o Pai que está nos céus vem carinhosamente ao encontro de seus filhos e com eles fala" (DV n. 21).

As Sagradas Escrituras "fazem ressoar através das palavras dos Profetas e dos Apóstolos a voz do Espírito Santo" (DV n. 21).

Em relação a Jesus, Palavra de Deus e Palavra do Pai (Jo 1,1), o Concílio ensina:

"A santa Mãe Igreja firme e constantemente creu e crê que os quatro Evangelhos (...) transmitem

felmente aquilo que Jesus, Filho de Deus, ao viver entre os homens, realmente fez e ensinou para a salvação deles" (DV n. 19).

Desta forma, os Evangelhos também transmitem, contêm e são a palavra de Jesus.

Levando em consideração tudo o que já dissemos, se nas Sagradas Escrituras é verdadeiramente Deus quem vem ao encontro dos seus filhos e com eles conversa, devemos mostrar-nos muito sensíveis a essa profunda e santa realidade.

A Escritura é como que um sacramento, e como o sacramento da Eucaristia. Assim como por trás das espécies do pão e do vinho está realmente presente a própria pessoa de Cristo, de maneira análoga, por trás das palavras que lemos nos livros sagrados está o Pai, está o Verbo de Deus, está o Espírito Santo. Daí que, ao entrar em contato "espiritual" com a Sagrada Escritura, entra-se em contato pessoal com as próprias pessoas divinas.

4. O Espírito Santo e a leitura da Escritura

Mas para que esta comunicação se efetue em toda a sua realidade, é preciso aproximar-se da Escritura, lê-la e interpretá-la com o mesmo Espírito e "naquele mesmo Espírito em que foi escrita" (DV n. 12c). O Concílio ensina:

"O Espírito Santo, pelo qual a voz viva do Evangelho ressoa na Igreja e através da Igreja no mundo, leva os fiéis à verdade toda e faz habitar neles abundantemente a palavra de Cristo" (DV n. 8c).

O Espírito que inspirou os autores para escrever, agora nos acompanha iluminando nosso entendimento para

compreender e reinterpretar com vitalidade a mensagem revelada, e estimula nosso coração para que a palavra caia em terra fértil e produza fruto multiplicado de vida eterna.

A luz de nossa razão, iluminada pela fé, é agora indispensável para nos aproximarmos adequadamente da Escritura; mas para que o entendimento da revelação seja mais profundo e mais gratificante, cumpre-nos pedir "ao mesmo Espírito Santo que aperfeiçoe continuamente a nossa fé por meio dos seus dons" (DV n. 5).

Não se chega a uma leitura enriquecedora da Escritura se não se está sob a moção do Espírito Santo. Existe uma relação estreita entre a Palavra e o Espírito: a partir da letra (escrita) o Espírito Santo "atualiza" a Palavra, fazendo que ela fale, ilumine, mova, converta e habite na Igreja, na comunidade cristã, no crente individual.

Não somente os pastores, mas toda a comunidade cristã se beneficia da assistência do Espírito Santo, o qual leva a compreender com maior profundidade a palavra da Escritura e aplicá-la com vitalidade no "aqui e agora" concreto da própria existência.

A leitura espiritual ou pneumatika da Escritura é a que se faz sob a luz do Espírito Santo e em comunhão com a Igreja de Cristo.

5. Ler – estudar – orar

Na Constituição Dei Verbum lemos:

"Todos os clérigos, sobretudo os sacerdotes (...), diáconos e catequistas, que legitimamente se consagram ao ministério da Palavra, se apeguem às Escrituras Sagradas, mediante assídua leitura e cuidadoso estudo das mesmas, para que não

venha a ser 'vão pregador da palavra de Deus eternamente quem a ela não presta ouvido interiormente'; quando na Sagrada Liturgia têm que comunicar aos fiéis a si confiados as vastíssimas riquezas da palavra divina" (DV n. 25).

E, pouco mais adiante, afirma:

"Lembrem-se, porém, que a leitura da Sagrada Escritura deve ser acompanhada pela oração, a fim de que se estabeleça o colóquio entre Deus e o homem, para que se realize o diálogo de Deus com o homem, pois 'a Deus falamos quando oramos, a Deus escutamos quando lenos suas palavras'" (DV n. 25).

Este importante texto do Concílio salienta três verbos: *ler, estudar, orar*. Daqui se origina todo um programa com diversos enfoques, com os quais se pode e se deve entrar em contato com a Escritura. Ninguém dá o que não tem, nem fala do que não conhece, nem leva a gostar do que não ama nem aprecia. Por isso, para comunicar eficazmente a palavra de Deus é necessário, antes de tudo, conhecê-la, possuí-la e amá-la. É preciso *ter experiência* do que é e do que produz a palavra de Deus. Dizia Jesus: "Eu falo o que vi junto de meu Pai" (Jo 8,38). E São João escrevia: "O que temos ouvido, o que temos visto com nossos olhos, o que temos contemplado e as nossas mãos têm apalpado no tocante ao Verbo da vida (...) vos anunciamos, para que também vós tenhais comunhão conosco" (1Jo 1,1-3).

Resumindo: é preciso orar com a palavra de Deus, é preciso ler a palavra de Deus, é preciso estudar a palavra de Deus.

O documento conciliar termina com um ato de esperança entusiasmado:

"Como a vida da Igreja se desenvolve pela assídua participação no mistério eucarístico, assim é lícito esperar um novo impulso de vida espiritual de uma acrescida veneração pela palavra de Deus, que permanece eternamente (Is 40,8; 1Pd 1,23-25)" (DV n. 26).

QUESTIONÁRIO

1. Quais os textos do Novo Testamento que mostram a riqueza da palavra de Deus na Escritura?
2. Como é que Deus é revelado na Bíblia?
3. O que é o homem, de acordo com a Bíblia?
4. O que afirma o Concílio Vaticano II a respeito das Escrituras como palavra de Deus?
5. Que dizer da relação entre o Espírito Santo e a leitura da Bíblia?
6. Quais são as três maneiras de entrar em contato com a palavra de Deus, segundo a Constituição *Dei Verbum* n. 15?